

O recorde, no 7º leilão

por Teresa Cristina de Paula
de São Paulo

Com o último leilão de conversão de dívida em capital de risco, o Brasil já conseguiu abater US\$ 1,3 bilhão de seus débitos com uma conversão líquida de US\$ 1 bilhão, ao deságio médio de 19,7%. Nesse último leilão — o sétimo já realizado —, que ocorreu na quinta-feira na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (Bovespa), o deságio praticado na área

livre atingiu o percentual recorde de 34,5%. Na área incentivada (regiões abrangidas pela Sudam, Sudene, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais), o deságio foi o segundo mais baixo: 6%. O primeiro mais baixo foi de 0,5% obtido no terceiro leilão, realizado no Rio.

Em meio a uma disputa bastante acirrada, que durou uma hora e meia, três das quinze corretoras participantes do leilão brigaram mais acentuadamente para arrema-

tar os US\$ 75 milhões oferecidos na área livre pelo Banco Central (BC). As três corretoras eram a Unibanco, JPM (Morgan Guaranty Trust) e Novo Norte. Essa última entrou no leilão dando um lance de US\$ 32,6 milhões. Mas logo retirou-se da disputa, arrematando apenas US\$ 1,2 milhão.

A JPM e Unibanco, no entanto, mantiveram-se firmes na disputa dando sustentação ao deságio de 34,5%. Mas venceu a Unibanco, que conseguiu arrematar US\$ 55 milhões dos US\$ 74 milhões convertidos, enquanto a JPM retirou integralmente sua oferta de US\$ 30 milhões quando o deságio bateu em 34,5%.

O leilão da área incentivada não foi tão concorrido e durou apenas quinze minutos. A maior fatia da dívida ficou para a corretora Multiplic, que conseguiu arrematar US\$ 15 milhões para a Manufacturers Hanover. Em seguida despontou a Fator, que ficou com US\$ 14,6 milhões e a Liberal com US\$ 14,5 milhões.

Para o chefe do Departamento de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros (Firc), do BC, Olímpio Lopes Ferreira de Almeida, o deságio recorde — 34,5% — significou uma resposta da comunidade internacional à manutenção das regras de conversão estabelecidas pelo governo. Ele comentou com a repórter Isabel Nogueira Batista, presente no sétimo leilão, que o investidor estrangeiro está sendo atraído pela transparência e regularidade do processo de conversão do País.

Desse sétimo leilão, 74,5% dos recursos convertidos na área livre, ou seja, US\$ 55,1 milhões, serão investidos em um banco privado, ainda não identificado. O setor de química e petroquímica arrematou US\$ 19,3 milhões no leilão da área incentivada, 25,73% dos US\$ 75 milhões convertidos.

Os outros dois setores mais beneficiados no sétimo leilão foram agroindústria (US\$ 14,6 milhões) e comércio (US\$ 14,5 milhões).

O Japão destacou-se como o grande investidor nesse sétimo leilão, contribuindo com US\$ 56,7 milhões de recursos para serem aplicados na área livre.